

Paula Regina Costa Ribeiro
Joanalira Corpes Magalhães
Juliana Lapa Rizza
(Organizadoras)



de
Maria



Rio Grande
Editora da FURG
2016

Paula Regina costa Ribeiro
Joanalira Corpes Magalhães
Juliana Lapa Rizza
(Organizadoras)



HISTÓRIAS DE MARIA: ESCOLA

Editora da FURG
Rio Grande
2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE FURG

Reitora
CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS
Vice-Reitor
DANILO GIROLDO
Chefe de Gabinete
MARIA ROZANA RODRIGUES DE ALMEIDA
Pró-Reitora de Extensão e Cultura
LUCIA DE FÁTIMA SOCOOWSKI DE ANELLO
Pró-Reitor de Planejamento e Administração
MOZART TAVARES MARTINS FILHO
Pró-Reitor de Infraestrutura
MARCOS ANTONIO SATTE DE AMARANTE
Pró-Reitora de Graduação
DENISE MARIA VARELLA MARTINEZ
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
VILMAR ALVES PEREIRA
Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
RONALDO PICCIONI TEIXEIRA
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
EDNEI GILBERTO PRIMEL

H673 Histórias de Maria : escola / Paula Regina Costa Ribeiro, Joanalira Corpes Magalhães, Juliana Lapa Rizza (organizadoras.). – Rio Grande : Ed. da FURG, 2016. 44 p. : il.

ISBN:

1. Literatura infanto-juvenil 2. Educação 3. Corpo 5. Gênero 6. Sexualidade 8. Material didático-pedagógico I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. II. Magalhães, Joanalira Corpes, org. III. Rizza, Juliana Lapa, org.

CDD 028.5

Ficha catalográfica elaborada por Simone G. Maisonave – CRB 10/1733

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Ilustrações: Alisson Afonso

Diagramação: Maria Teresa Orlandin Nunes

APRESENTAÇÃO

O Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (GESE) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) vem, apresentar o livro “Histórias de Maria: escola”. O GESE tem produzido vários materiais didático-pedagógicos e essa é mais uma produção que tem como objetivo suscitar a discussão das temáticas de corpos, gêneros e sexualidades nas escolas contribuindo, assim, para a superação do preconceito, da violência, da homofobia e o respeito e a valorização das diversidades sexuais e de gêneros.

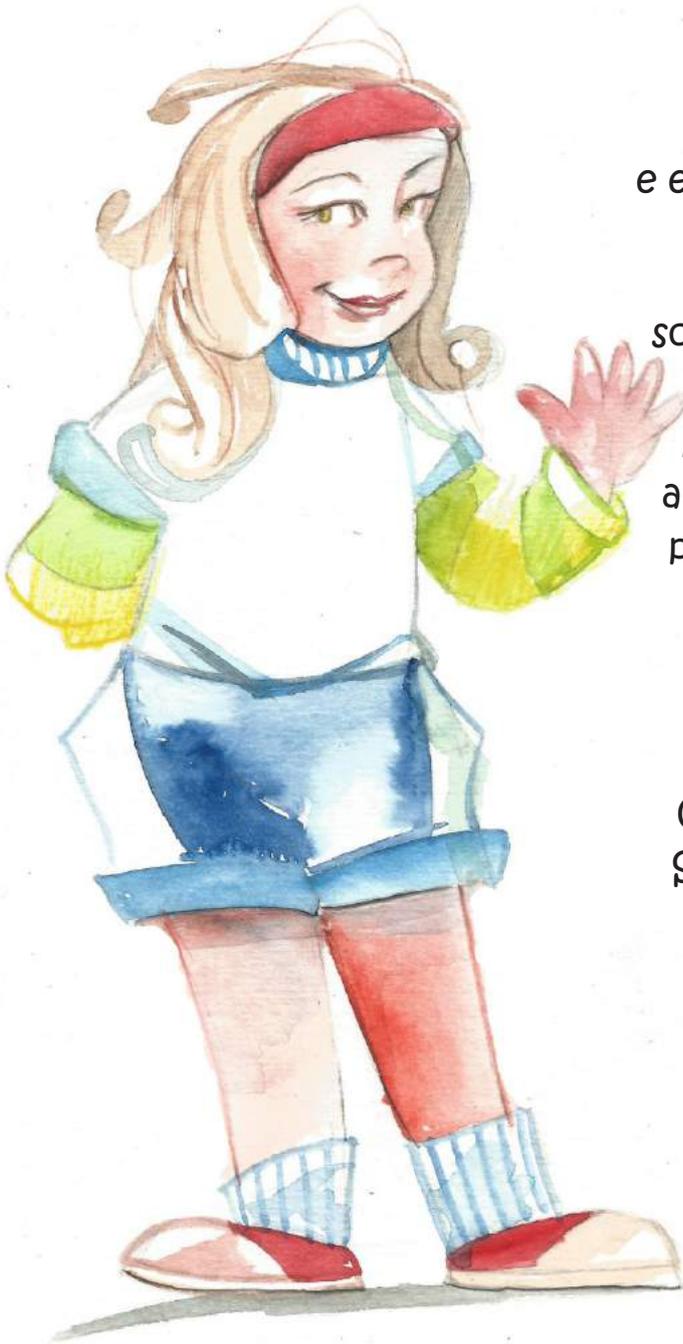
As histórias contadas por Maria neste livro se passam na escola e envolvem as discussões que vem sendo promovidas pela professora Fafá acerca da educação para a sexualidade e que culminam com a participação da Maria e de seus colegas de turma na Mostra Cultural sobre Diversidade Sexual e de Gênero da universidade. São histórias que surgiram na família de Maria e que vão parar na sala de aula, situações que ocorrem na hora do recreio ou ainda fora da escola, como em uma festa de aniversário de uma das colegas de turma da Maria.

Essas e outras histórias presentes no livro e narradas pela Maria são endereçadas para as crianças que estão cursando os anos iniciais do ensino fundamental e possibilitam a discussão das questões de gêneros, sexualidades, preconceitos e formas de violência com as crianças. Neste sentido, acreditamos que promover essas discussões acerca das temáticas presentes nesta obra, desde a infância, possibilita a emergência de outras formas de pensar e agir na sociedade contemporânea.

Desejamos a todos/as uma ótima leitura e que através das histórias de Maria outras histórias acerca da promoção de uma educação para a sexualidade possam ser escritas e contadas.

Prof^a. Dr^a. Paula Regina Costa Ribeiro
Prof^a. Dr^a. Joanalira Corpes Magalhães
Prof^a. Dr^a. Juliana Lapa Rizza

Maria e a Mostra Cultural



Olá pessoal, eu sou a Maria e estou aqui para contar algumas histórias para vocês! São histórias que falam sobre diversidades e diferenças, respeito, mas também sobre preconceitos. Na minha escola aconteceram algumas situações preconceituosas e a professora Fafá resolveu fazer alguns trabalhos com a gente. Esses trabalhos foram parar na Universidade, em uma Mostra Cultural  sobre Diversidade Sexual e de Gênero. Ouvi dizer que vão distribuir prêmios aos melhores trabalhos... Será que vou ganhar algum?

 Quando você encontrar este símbolo é porque temos palavras novas para aprender. Então vá ao final do livro, no Glossário, e veja o significado de cada uma delas.

Chegou o grande dia de irmos à universidade para a premiação da Mostra, daqui a pouco o ônibus vai sair para nos levar.

- As poesias, os slogans  e os desenhos que fizemos estarão expostos e concorrerão a prêmios. Não sabemos quem ganhará, mas independente do resultado, vocês já são vencedores e vencedoras, pois nossa turma foi muito criativa – disse a professora Fafá.



Ela estava muito feliz e emocionada com os resultados dos trabalhos que a turma produziu. A professora queria que nós pensássemos sobre a importância de uma sociedade mais justa e igualitária.

A saída da escola foi uma loucura, todos nós queríamos entrar no ônibus primeiro para chegar rápido à Universidade.

Chegando lá, eu logo saltei do ônibus, pois queria ser a primeira a ver a exposição. Quando vi todos os trabalhos expostos, lembrei das atividades que a professora Fafá fez em sala de aula.

Ela sempre falava “somos todos diferentes, porém iguais em nossos direitos e deveres”. Foi tão bom conversar sobre isso na sala de aula. Aprendemos tantas coisas, palavras novas como homofobia  e sexismo , sobre as diferentes formas de ser meninos e meninas, sobre os nomes das pessoas, sobre o casamento gay, foram muitas novidades que quero compartilhar com todo mundo. Por isso, convido vocês a participarem dessas histórias que vou contar, junto com minha turma e a professora Fafá.

#VamosNessa!!!!



Maria, os nomes e suas muitas histórias

Primeiro dia de aula! No relógio da cozinha era só meio dia e eu já estava pronta para ir à escola. Cadernos lindos na mochila, lápis, estojo, borracha, tudo novinho pra começar o ano, e eu com muitas saudades das minhas amigas e amigos.

Então minha mãe falou:

- Maria, hoje irás conhecer a tua professora, pelo que me falaram no dia da matrícula, acho que será a Fafá. Eu a conheço da faculdade, ela foi minha colega da Pedagogia e faz trabalhos bem legais com as crianças.



Neste dia entramos na sala de aula correndo, meus amigos, minhas amigas e eu. Estávamos com saudades daquela bagunça, nem percebemos que a professora já estava na sala. Quando nos acalmamos, ela falou:

- Olá pessoal! Eu sou a Fabiane, mas podem me chamar de Fafá. Serei a professora da turma e espero que possamos aprender muitas coisas. Bem, eu já me apresentei e agora gostaria de conhecer vocês.



Muito ansiosa, comecei logo me apresentando

- Ah, eu me chamo Maria. Sei que tem muitas Marias pelo Brasil, mas minha mãe contou que meu nome tem uma história. Posso contar?

- Todo mundo sabe a história do seu nome?, perguntou a professora Fafá.

- Eu não sei, mas vou perguntar para minha mãe e amanhã eu conto, disse Clara.

- Nem sabia que nome de gente tinha história, comentou Gustavo.

- Bom crianças, a escolha de um nome pode sim ter uma história. Vamos escutar a história do nome da Maria e depois conversamos mais sobre isso?! Convidou a professora Fafá.



Eu nasci no dia 02 de fevereiro, quando comemoramos o dia de Nossa Senhora dos Navegantes. Minha mãe é muito devota dessa santa, e em homenagem a ela, me batizou de Maria.

- E as crianças que ainda não falaram, conhecem a história de seus nomes? Percebi que vocês ficaram curiosos e curiosas com a história dos nomes, comentou a professora Fafá. Então, para tarefa de casa, vocês irão conversar com seus familiares para saber a história de seus nomes.

Minha turma e eu aceitamos o desafio e ficamos empolgados com a atividade.



No dia seguinte, todo mundo queria contar a história de seu nome. Ainda na fila, antes de subir para a sala de aula, começamos a conversar sobre nossas descobertas. Foi então que a professora Fafá nos chamou:

- Olá turma, vamos retomar a atividade que deixei de tarefa ontem. E aí, me contem, o que descobriram sobre a história do nome de vocês?



- Professora, meu pai contou que me deu esse nome porque era de um jogador de futebol, falou Felipe.

- Meu nome foi minha avó quem deu em homenagem à cantora Clara Nunes que ela adorava, disse Clara.





Filha?

- O meu nome tem Filha porque é o mesmo nome da minha mãe, falou a Lúcia Filha .

Nossa! A cada colega que se apresentava, uma nova história ainda mais fantástica era contada!



filha?

Filha?

Estávamos encerrando nossa atividade quando Gustavo comentou:

- Aquela colega ali ainda não falou o seu nome.

- É mesmo, Gustavo. A colega sentada ao lado da Maria ainda não nos contou a história do seu nome.

Nesse momento nossa colega, mesmo sentindo-se envergonhada, se apresentou.

- Meu nome é Luanna, com dois "n". Eu escolhi esse nome, porque eu sou fã daquela atriz famosa que faz novela.

- Eu não entendi, como é que tu escolheste teu nome antes de nascer? Perguntou Clara intrigada com o que disse Luanna.





Houve um silêncio na sala. A Clara era uma colega nova na escola e não conhecia a história da Luanna. Então, a professora Fafá tentou explicar o porquê dela ter escolhido o próprio nome. Nesse momento Luanna falou:

- Eu nasci menino, mas sempre me senti uma menina. Minha família no início não entendia, mas com o passar do tempo e com a ajuda de muitas pessoas, hoje posso ser a Luanna.

Neste dia a professora Fafá aproveitou e conversou conosco sobre as diferenças entre as pessoas, pois ninguém é igual a ninguém. Existem diversas formas de ser menina e de ser menino.

MARIA E O PRECONCEITO

Com a chegada da Luanna na escola muitas coisas começaram a acontecer e nos fizemos pensar sobre diversos temas.

Um dia, depois da Educação Física, estávamos entrando no banheiro das meninas. Nessa hora, duas meninas de outra turma, apontaram para a Luanna e disseram:

- O que esse menino vai fazer aqui no nosso banheiro? Ele não pode entrar só porque está vestido como uma menina.

E outro menino falou:

- Aqui no banheiro dos meninos ela também não vai entrar. Por que uma menina iria entrar no banheiro dos meninos?

Luanna saiu chorando, com muita vergonha do que tinha acontecido.



- O que aconteceu, pessoal? Por que a Luanna está chorando? - perguntou intrigada a professora Fafá, e eu expliquei:

- A Luanna está assim, porque queria usar o banheiro, mas não a deixaram entrar nem no masculino e nem no feminino.

Eu fiquei muito triste pela Luanna e perguntei para a professora Fafá o que poderíamos fazer para que ela não passasse mais por situações tristes na escola. Minhas amigas e amigos da turma também começaram a conversar entre si sobre o que poderíamos fazer...

Então a professora Fafá falou:

- Turma acalmem-se, vou pensar em um jeito de resolver esse assunto.



No outro dia, chegamos na escola e a Luanna ainda estava muito triste com o que tinha acontecido. A professora entrou na sala e nos contou que teve uma ideia de como poderíamos levar para a escola as discussões que fazíamos na aula sobre o tema educação para a sexualidade.

- Olá turma, hoje trouxe duas amigas, Thaís e Julia. Elas vieram nos convidar para participar de um evento, a Mostra Cultural sobre Diversidade de Gênero e Sexual, falou a Prof. Fafá.



Thaís e Julia explicaram para a turma que a Mostra era um concurso que premiaria desenhos, poesias e slogans. Elas falaram que o objetivo da Mostra era contribuir com a promoção da equidade de gênero  e a cidadania  da população LGBTQ . Também nos deixaram alguns materiais e foram conversar sobre a Mostra em outras turmas da escola.

Depois que elas foram embora, a professora Fafá explicou qual a ideia que ela teve para discutirmos, junto com toda a escola, o que havia acontecido com a Luanna no pátio, quando ela foi usar o banheiro.

- Turma, gostaria de convidar vocês para produzirmos trabalhos e enviarmos para a Mostra. Podemos expor as nossas produções pelos corredores e murais da escola, para estimularmos ações de combate a qualquer tipo de preconceitos e violências.

A turma ficou super empolgada. A cada aula, dentre as atividades e conteúdos, fomos discutindo as questões de gênero e sexualidade, produzindo nossos desenhos, poesias e slogans. Essas discussões e trabalhos foram tomando conta de toda a escola e outras turmas também estavam produzindo seus trabalhos. Discutir essas questões, pensando no respeito e que as pessoas devem ser felizes a partir de como escolheram viver, fez com que a Luanna passasse a se sentir parte da escola.



MARIA E O JOGO DE FÚTEBOL

Já estava na hora do recreio, tocou o sinal e a turma toda saiu correndo. No pátio da escola encontrei Manuela e ela me perguntou:

- Oi Maria, vamos jogar bola?

- Vôlei!?, disse eu.

- Não, futebol! Eu já vim com a minha chuteira, falou Manuela me puxando pelo braço, e eu respondi:

- Eu não sei se os meninos vão deixar a gente jogar Manu, não é melhor perguntar para o Gustavo primeiro?

- Gustavo, podemos jogar futebol com vocês? Perguntou a Manuela.



Nesta hora o Gustavo olhou para nós com uma cara assustada, olhou para o Felipe e os dois começaram a rir. E o Eduardo completou:

- Futebol é coisa para meninos, vocês não sabem nada de futebol!

Fiquei pensando: Por que será que existem coisas que são de meninas e outras de meninos? Quem foi que disse o que menina pode ou não fazer, brincar, vestir, sentir, entre outras coisas? Ainda bem que a Manu não se conformou e disse para os meninos:

- Amanhã vou trazer minha bola e organizar um time só de meninas, se vocês quiserem, podemos organizar um jogo, as meninas contra os meninos.



Fui para casa, mas fiquei pensando muito no que aconteceu na escola. À noite, antes do jantar conversei com a minha avó sobre essa história de os meninos não nos deixarem jogar futebol, dizendo que isso não é coisa de menina.

- Vovó, quando a senhora era criança existiam diferenças entre meninos e meninas? Menina podia jogar futebol e menino podia brincar de boneca?

Vovó Bebel achou graça da minha pergunta e respondeu:

- Não, na minha época não podia. Eu aprendi que as meninas brincam de boneca e de casinha e que futebol é coisa para menino.



Papai, que estava fazendo o jantar, ouviu a conversa e comentou:

- Mas hoje as coisas já não são bem assim, Maria. Por exemplo: há mulheres que dirigem ônibus e constroem prédios; homens que cuidam da casa, além de muitas outras atividades que eram ditas como só do homem ou só da mulher. Mas de onde tu tiraste essa pergunta?

- Ah, hoje na escola os meninos não deixaram a Manuela e eu jogamos futebol.

- Que bobagem tudo isso, em pleno século XXI ainda pensarmos assim! Temos que começar a mudar esses pensamentos. Sugiro, Maria, que amanhã vocês conversem com a professora.

- Boa ideia, pai!



No dia seguinte, já na escola, chamei a Manu para conversarmos com a professora Fafá. Contamos que os meninos não nos deixaram jogar futebol com eles. E

assim a Manu contou a ideia dela:

- Profe, que tal você organizar um jogo de meninos contra meninas para mostrar que nós também podemos jogar futebol?

- Acho uma boa ideia meninas, no recreio vamos organizar esse jogo!

Na hora do recreio estávamos muito animadas. Eu e a Manu liderávamos um grupo de meninas prontas para jogar futebol. Chegando à quadra, a professora Fafá chamou os meninos para uma partida contra as meninas,

e o Gustavo foi logo dizendo:

- Profe, meninas não sabem jogar futebol, se elas entrarem, vão estragar nosso jogo!

- Gustavo, desta vez meninos e meninas podem jogar. Vamos experimentar esse desafio?



E adivinhem só!? O jogo foi um sucesso, empatamos com os meninos e ainda ouvimos deles o seguinte comentário:

- Nossa! Essas meninas jogam muito futebol, profe.! Daqui para frente vamos chamá-las sempre para jogarem conosco!

O mais importante é jogarmos juntos e nos divertirmos. Assim como o futebol, percebemos que não existem coisas que sejam só de meninas ou só de meninos, como todas as demais atividades do mundo, basta que tenhamos interesse e vontade!



MARIA E A FESTA DE ANIVERSÁRIO

Outra história que quero contar para vocês ocorreu na festa de aniversário da Gabriela. O tema da festa dela era Princesas! Estava tudo muito bonito e tinha vários docinhos gostosos.



Nesse dia a turma toda estava super animada e dançando diversas músicas. Mas, quando tocou a música da banda Tchutchuquinhas, todos os meninos pararam de dançar. A Gabriela, muito preocupada, foi perguntar o que havia acontecido, e Léo respondeu:

- Nós já cansamos de ouvir essa música. Eu trouxe algumas bem animadas, vamos colocar?



A Gabriela achou uma boa ideia e trocou a música. Logo começou o último sucesso do DJ Juninho Balada, "Requebra danada".

Ao tocar a música, a turma toda voltou a dançar. A coreografia era bem divertida e fácil de aprender. Meninas e meninos fazem um trenzinho. Saímos dançando, subindo e descendo, rebolando até o chão.





Enquanto dançávamos a música, percebi que a professora Fafá nos olhava seriamente. A festa continuou muito animada, brincamos no pula-pula, teve show de mágicas e cantamos “Parabéns à você” para a Gabriela. Foi um verdadeiro sucesso essa tarde. Mas, voltando para casa, fiquei pensando por que a professora Fafá nos olhava tão séria enquanto dançávamos “Requebra danada”?

Na segunda-feira, ao chegar na escola, fui direto falar com a professora Fafá, pois achei que ela tinha ficado brava conosco.

- Profe Fafá, por que você estava nos olhando tão séria quando tocou a música do DJ Juninho Balada na festa da Gabriela?

- Então Maria, fiquei prestando atenção na letra dessa música, pois eu não a conhecia, mas vi que toda a turma sabia cantar e dançar.

- Sim profe, essa música é um sucesso e adoramos dançá-la.

- Mas Maria, você percebeu o que dizia a música?

- Ah profe, nunca parei para pensar nela...

Nesse momento a professora lançou a seguinte ideia:

- Que tal então fazermos uma roda para conversarmos sobre a letra dessa música? Turmaaaaaaaa! Vamos fazer uma roda?

- Crianças, eu queria perguntar algumas coisas para vocês: vocês já pararam para pensar no que diz a letra da música "Requebra danada"?

E assim nossa roda continuou com muita conversa. A profe falou sobre uma parte da música que dizia assim: "Os mano pega forte. Requebra danadinha. Na onda do trenzinho as mina vem facinha". Começamos a pensar o quanto as músicas nos ensinam determinadas maneiras de ser mulher e homem.

Foi uma aula muito legal! A partir desse dia passamos a prestar atenção nas músicas que ouvimos.



MARIA E O DIA DA PREMIAÇÃO

Como passou rápido o tempo desde que a Julia e a Thaís do GESE , vieram divulgar o concurso da Mostra Cultural! Elas também apresentaram vários trabalhos das Mostras anteriores feitos por outras crianças. Então eu perguntei:

- Profe, eu fiz três trabalhos, será que posso receber três prêmios? Imagina três tablets! E a Manu continuou:

- Eu fiz uma poesia sobre as mulheres que jogam futebol e me desenhei fazendo um golaço com as chuteiras novinhas que ganhei da minha mãe.



Gustavo, já gritando do seu lugar, falou que fez um slogan:

- Escutem meu slogan: "Meninos e meninas, chega de preconceito, parem com essa ideia de desrespeito!"

E a professora Fafá respondeu:

- Ok pessoal, todos os trabalhos estão ótimos, tenho certeza que traremos prêmios para nossa escola!

Meninos e meninas,
chega de preconceito,
parem com essa
ideia de desrespeito!

Gustavo

- Maria, Maria! Vamos continuar a ver os nossos trabalhos expostos junto com toda a turma, estavas tão distante que parecias estar em outro mundo!, disse a professora Fafá.

- Prof. Fafá, eu estava pensando em tudo que a gente fez com a senhora durante o ano, foi muito legal! Ver agora todos esses trabalhos de tantas escolas me deixou mais animada ainda.



- Professora, me emocionei com a poesia que o Pedro fez em braile, lindo o que ele escreveu sobre a violência que um menino sofreu por ser filho de um casal gay. Aquela parte que ele fala “desde quando amar é crime, eu amo quem quiser”, comentou Gabriela.

- E a Lúcia Filha que fez um lindo slogan em homenagem à mãe, que colocou o nome dela de Filha. Lembra Prof. Fafá, que a senhora falou que sempre as famílias homenageiam os homens, colocando seus nomes nos filhos, como o Rafael Filho, João Júnior, Rodrigo Neto? - falou Pedro.



A mostra cultural estava muito animada, com muitas coisas para ver sobre respeito às diferenças e à diversidade. Quando vi o desenho da Lenita exposto, comentei com a professora Fafá que estava tão lindo que merecia ganhar um prêmio! Então ela respondeu:

- Isso mesmo Maria, está muito bonito. Depois que discutimos sobre as festas de aniversário que, na maioria das vezes, são diferentes para meninos e meninas, ele se inspirou nas princesas da decoração da festa da Gabriela, e teve essa ideia de colocar duas princesas namorando.

- Ah, profe, igual nós aprendemos sobre os relacionamentos homoafetivos, né? - lembrou Gabriela, e a Luanna que estava perto da gente, acrescentou:



- Lembra que confusão deu?! A mãe da Alice veio na escola saber por quê estávamos falando disso na sala de aula. Você então explicou que essas temáticas fazem parte do projeto de educação para a sexualidade que a escola desenvolve, não foi profe!?

- Sim, depois a mãe da Alice entendeu e começou a contribuir com nosso projeto, levou até um desenho que passa na TV para aprendermos sobre mulheres cientistas.

- E nossa discussão sobre esse desenho foi ótima! A Clara trouxe uma foto da Marie Curie , a primeira cientista a ganhar um Prêmio Nobel . Ela contou que sua madrinha fez um teatro, em que ela encenava essa cientista, para mostrar também a presença das mulheres na ciência - lembrou ainda Gustavo.



- Turma, vamos entrar na sala, pois vai iniciar a premiação! -
chamou a professora Fafá.

Nesse momento, começaram a anunciar quem ganhou na categoria poesia. Lívia foi premiada! Batemos muitas palmas quando ela subiu ao palco para declamar sua poesia sobre a violência contra as mulheres. Ela tinha me contado que fez essa poesia porque tinha uma amiga da mãe dela que sofria violência pelo marido e minha mãe falou, "graças a Deus que hoje temos a Lei Maria da Penha" .

As surpresas não pararam por aí! A Luanna ganhou em outra categoria, ela desenhou a situação que vivenciou quando sofreu preconceito ao tentar usar o banheiro da escola.



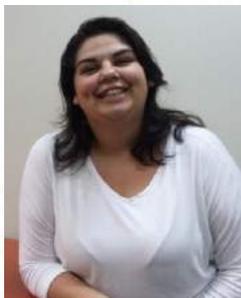
NOSSA!!!
CONTAR HISTÓRIAS
FEZ COM QUE O TEMPO
PASSASSE
TÃO RÁPIDO!



Glossário

-  **Cidadania:** Conceito relacionado ao exercício dos direitos e deveres constitucionais.
-  **Equidade de gênero:** Igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres.
-  **Filha:** É acrescentado ao nome a palavra Filha, quando a menina/mulher recebe o mesmo nome de sua mãe.
-  **GESE:** Sigla do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.
-  **Homofobia:** Rejeição, aversão, exclusão, violência verbal ou física direcionada aos sujeitos LGBT.
-  **Lei Maria da Penha:** Lei nº 11.340, promulgada em 07 de agosto de 2006, com o objetivo principal de reprimir a violência doméstica e familiar contra a mulher.
-  **LGBT:** Sigla do movimento de lésbicas, gays, bissexuais e transexuais.
-  **Marie Curie:** Primeira mulher cientista a ganhar o Prêmio Nobel de Física pela descoberta, junto com seu marido Pierre Curie, de dois elementos químicos. Em 1911, recebeu o segundo Prêmio Nobel, em Química.
-  **Mostra Cultural:** É um evento para socialização e/ou premiação de atividades realizadas em diferentes espaços sociais.
-  **Prêmio Nobel:** Conjunto de prêmios concedidos anualmente a pessoas que se destacaram em reconhecimento aos avanços culturais e científicos.
-  **Sexismo:** Atitude, discurso ou comportamento que se baseia no preconceito e na discriminação sexual.
-  **Slogan:** Um slogan é uma frase de efeito, curta e de fácil memorização.

Autoras



Cristina Varela - Doutoranda em Educação em Ciências na Universidade Federal do Rio Grande - FURG e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC e. Participante do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola - GESE.

E-mail: crizokah@gmail.com



Fabiane Dionello Branco - Mestranda em Educação em Ciências na Universidade Federal do Rio Grande - FURG e Especialista em Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG e em Orientação Educacional pela Universidade Católica de Brasília. Professora da rede pública de ensino do município do Rio Grande. Participante do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola - GESE.

E-mail: fabianebranco@hotmail.com.br



Joanalira Corpes Magalhães - Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Professora Adjunta do Instituto de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Professora do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde e do PPG em Educação da FURG. Coordenadora do Núcleo de Formação Integrada da Secretaria de Educação a Distância - SEaD/FURG. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola - GESE.

E-mail: joanaliracm@yahoo.com.br



Juliana Lapa Rizza - Doutora em Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Participante do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola - GESE.
E-mail: ju_rizza@yahoo.com.br



Luciana Kornatzki - Doutoranda em Educação em Ciências na Universidade Federal do Rio Grande - FURG e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC. Participante do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola - GESE.
E-mail: lukornatzki@gmail.com



Paula Regina Costa Ribeiro - Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Atualmente é professora Associada IV do Instituto de Educação - FURG. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (Associação Ampla FURG/UFRGS/UFSC), Educação Ambiental, e Educação da FURG. Bolsista produtividade 1C do CNPq. Coordena o Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola - GESE. E-mail: pribeiro@furg.br

Anotações



PROEXC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

